

MENSAGEM Nº 1.104

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **MÁRCIA DONNER ABREU**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados e, cumulativamente, em Antígua e Barbuda e na Federação de São Cristóvão e Névis.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **MÁRCIA DONNER ABREU** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 11 de agosto de 2025.

Brasília, 1 de Agosto de 2025

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MÁRCIA DONNER ABREU**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados e, cumulativamente, em Antígua e Barbuda e na Federação de São Cristóvão e Névis, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **VERA LUCIA DOS SANTOS CAMINHA CAMPETTI**, será removida no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **MÁRCIA DONNER ABREU** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1287/2025/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência a Senhora
Senadora Daniella Velloso Borges Ribeiro
Primeira Secretária
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhora Primeira Secretária,

Encaminho Mensagem na qual o Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora MÁRCIA DONNER ABREU, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil em Barbados e, cumulativamente, em Antígua e Barbuda e na Federação de São Cristóvão e Névis.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 14/08/2025, às 19:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6916072** e o código CRC **A44C53F5** no site:

https://protocolo.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004874/2025-92

SEI nº 6916072

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE MÁRCIA DONNER ABREU

CPF: Informações pessoais

ID: Informações pessoais

1961 Filha de Informações pessoais, nasce em 19 de maio em Florianópolis/SC

Dados Acadêmicos:

1981 Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, Rio de Janeiro/RJ
1987 CPCD IRBr
1996 CAD IRBr
2005 Curso de Altos Estudos (com louvor; tese "Rompendo o Duopólio Estados Unidos-União Europeia na Organização Mundial do Comércio: O G-20 e as Negociações Multilaterais Agrícolas")

Cargos:

1987 Terceira-secretária
1993 Segunda-secretária
2000 Primeira-secretária, por merecimento
2004 Conselheira, por merecimento
2008 Ministra de segunda classe, por merecimento
2019 Ministra de primeira classe, por merecimento

Funções:

1988-91 Divisão das Nações Unidas, assistente
1991-95 Embaixada do Brasil em Washington, terceira-secretária e segunda-secretária
1995-97 Embaixada do Brasil em Montevidéu, segunda-secretária
1997-99 Assessoria de Relações Federativas, assessora
1999-2001 Divisão de Transportes, Comunicações e Serviços, assistente
2000-01 Divisão de Comércio de Serviços e de Assuntos Financeiros, assistente
2001-05 Embaixada do Brasil em Washington, primeira-secretária e conselheira
2005-07 Embaixada do Brasil em Pequim, conselheira
2007-09 Divisão da Área de Livre Comércio das Américas, chefe
2009-12 Delegação Permanente do Brasil junto à Unesco, em Paris, ministra-conselheira
2012-18 Delegação do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio, em Genebra, ministra-conselheira
2018 Embaixada do Brasil em Astana, embaixadora
2019 Subsecretaria de Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais, subsecretária-geral
2019-20 Secretária de Comunicação e Cultura, secretária
2020-22 Secretária de Negociações Bilaterais na Ásia, Pacífico e Rússia, secretária
2022 Secretária de Ásia Pacífico e Rússia, secretária
2022- Embaixada do Brasil em Seul, embaixadora

Condecorações:

Medalha do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
Mérito Santos-Dumont, Brasil, Bronze
Ordem de Rio Branco, Brasil, grã-cruz



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Caribe

ANTÍGUA E BARBUDA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Julho de 2025

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Antígua e Barbuda
CAPITAL	Saint John's
ÁREA	442 km ² (Antígua 280 km ² / Barbuda 162 km ² ; território menor que o DF – 5.760km ²)
POPULAÇÃO	93 mil habitantes
IDIOMA	Inglês e creole
RELIGIÃO	Protestante 66,6%; Outras denominações cristãs 26,1%; Rastafari 3,6%; Sem religião 1,9%; Fé Bahá'í 1,1%; Outras 0,7%.
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia constitucional parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Câmara Baixa e Senado)
CHEFE DE ESTADO	Rei Charles III, representado pelo governador geral Rodney Williams
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Gaston Browne
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Paul Chet Greene
PIB (preços correntes, abril 2024, FMI)	US\$ 2,29 bilhões (0,10% do PIB do Brasil)
PIB PPP (2024, FMI)	US\$ 3,26 bilhões (1,2% do PIB PPP do Brasil)
PIB <i>per capita</i> (2024, FMI)	US\$ 22,12 mil (210% do PIB <i>per capita</i> do Brasil)
PIB PPP <i>per capita</i> (2024, FMI)	US\$ 31,5 mil (155% PIB PPP <i>per capita</i> do Brasil)
VARIAÇÃO PIB (FMI)	5,8% (2024); 4,2% (2023); 9,5% (2022); 8,2% (2021); -18,9% (2020); 3,1% (2019).
IDH (2022, PNUD)	0,826 (muito alto / 54º lugar) (Brasil: 0,760 / 89º lugar)
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2024)	US\$ 36,3 milhões (131º no ranking de exportações)
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2024)	US\$ 6,7 mil (204º ranking de importações)
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Vera Lucia Caminha Campetti (cumulatividade – residente em Bridgetown, Barbados), desde 2020
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Não há

Intercâmbio Bilateral (US\$ milhões, FOB) – Fonte: Comex Stat

Brasil – A&B	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	6,02	7,05	7,73	16,2	24,9	23,1	34,2	57,3	28,5	36,3 (27%)
Exportações	6,01	6,70	7,7	16,1	24,8	23,0	34,1	57,3	28,4	36,3 (27,8%)
Importações	0,1	0,34	0,32	0,89	0,14	0,50	0,2	218	0,38	0
Saldo	6,01	6,3	7,6	16,0	24,6	23,0	34,1	57,3	28,4	36,3

Fonte: Comex Stat

APRESENTAÇÃO

Antígua e Barbuda é um Estado insular situado na região oriental do Caribe, fora do cinturão das Pequenas Antilhas. Seu território é composto por duas ilhas principais — Antígua e Barbuda — e ilhotas menores, totalizando aproximadamente 442 quilômetros quadrados, área similar à da cidade de Curitiba (PR). A população é estimada em cerca de 98 mil habitantes. A capital e maior cidade é St. John's, e o idioma oficial é o inglês, com o crioulo antiguano sendo amplamente utilizado na comunicação diária.

A história de Antígua e Barbuda foi marcada por séculos de colonização britânica, iniciada em 1632, quando foi estabelecido o primeiro assentamento permanente na ilha de Antígua. Durante o período colonial, a economia do país se fundamentou no cultivo de cana-de-açúcar, com grande dependência do trabalho escravo africano. O sistema de *plantations* dominou a estrutura econômica e social, moldando a sociedade de maneira similar a outras colônias caribenhas. A escravidão foi abolida em 1834, mas, assim como em outras regiões do Caribe, os impactos sociais e econômicos da escravidão persistiram, afetando profundamente a estrutura social de Antígua e Barbuda.

A construção da identidade nacional de Antígua e Barbuda se consolidou no século XX, com a expansão da representação política e a crescente demanda por autodeterminação. O país conquistou sua independência do Reino Unido em 1º de novembro de 1981, mantendo-se até hoje como uma monarquia parlamentarista sob a chefia do monarca britânico. A independência foi marco na afirmação da soberania nacional, dando início a um período de fortalecimento das instituições e construção do Estado independente de Antígua e Barbuda.

O país manteve estabilidade institucional e democrática, com alternância de poder entre os dois principais partidos: o Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP) e o Partido Unido de Antígua e Barbuda (UPP). Antígua e Barbuda consolidou o estado de direito e alcançou bons resultados em indicadores sociais, tornando-se referência no Caribe. Nas décadas seguintes à independência, o governo investiu no desenvolvimento dos setores de turismo, saúde e educação, com foco no aumento da taxa de alfabetização e na ampliação do acesso ao ensino superior.

No século XXI, Antígua e Barbuda enfrentou desafios econômicos, com destaque para a crise financeira global de 2008 e os impactos da pandemia de COVID-19, que afetaram sua economia, predominantemente dependente do turismo. Apesar

dessas dificuldades, o país manteve a estabilidade política e a capacidade de articulação no cenário internacional. Em 2016, Antígua e Barbuda deu passo importante ao adotar uma nova constituição que consolidou o processo histórico de independência e autonomia. O país tem atuado no cenário internacional principalmente em temas como mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e promoção de uma governança global mais justa e inclusiva.

PERFIS BIOGRÁFICOS



GASTON BROWNE, Primeiro-Ministro (Antígua e Barbuda, 1967) graduou-se em Economia pela Universidade de Nova York. Iniciou sua carreira no setor público como servidor público e advogado. Em 2012, Browne foi eleito líder do Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP) e, em 2014, conduziu o partido à vitória, depois de 10 anos na oposição. Browne assumiu o cargo de primeiro-ministro do país em 2014, foi reeleito em 2018 e novamente em 2023.



PAUL CHET GREENE, Ministro das Relações Exteriores (Antígua e Barbuda, 1961) graduou-se em Gestão Esportiva pela Universidade de Poitiers, França. Foi ministro do Comércio, Indústria, Esportes, Cultura e Festivais Nacionais. Por ocasião da reeleição do PM Gaston Browne, foi nomeado Ministro das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Imigração de Antígua e Barbuda, em 23 de março de 2018



RODNEY WILLIAMS, Governador-Geral (Antígua e Barbuda, 1947) graduou-se em Medicina pela Universidade das Índias Ocidentais. Iniciou sua carreira profissional como médico, especializando-se em medicina interna e aeronáutica. Em 1984, foi eleito deputado por St. Paul. Atuou em diversos ministérios, incluindo Educação, Cultura, Turismo e Meio Ambiente. Foi nomeado Governador-Geral de Antígua e Barbuda em 2014 e é o quarto a exercer essa função desde a independência do país.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Antígua e Barbuda foram estabelecidas em 1982, logo após a independência do país, em 1º de novembro de 1981, quando o Brasil estabeleceu sua representação, inicialmente cumulativa com a Embaixada em Kingston, Jamaica. Em 2009, foi aberta a embaixada brasileira residente em Saint John's, que funcionou até 2019, quando suas atividades foram encerradas. A representação brasileira foi então atribuída à Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados, a partir de maio de 2020. Antígua e Barbuda integra a *Commonwealth*, tendo o rei Charles III como chefe de Estado, e não há embaixada residente de Antígua e Barbuda no Brasil ou missão diplomática cumulativa representando seus interesses no país.

As relações entre os dois países são caracterizadas pelo diálogo cordial e crescente aproximação, com base em atividades de cooperação, ajuda humanitária e interesses comuns no plano internacional. A cooperação tem sido particularmente forte em temas multilaterais, com destaque para a segurança alimentar, meio ambiente e cooperação para o desenvolvimento. Entre os interesses brasileiros específicos, estão o acesso de produtos agropecuários — especialmente carne — ao mercado antiguano, apoio a candidaturas e a posições brasileiras em organismos internacionais e a regularização das obrigações financeiras de Antígua e Barbuda, relativas a operações de financiamento à exportação de produtos brasileiros. Por sua vez, Antígua e Barbuda tem se mostrado interessada em segurança alimentar, financiamento climático, aumento do comércio bilateral e cooperação técnica em esportes, especialmente futebol, além da reabertura da embaixada residente brasileira em Saint John's.

Um marco importante nas relações bilaterais foi a realização da I Cúpula Brasil-CARICOM, em abril de 2010, em Brasília, à qual participaram 10 dos 14 chefes de governo da CARICOM, incluindo o Primeiro-Ministro Baldwin Spencer. Durante o evento, o Presidente Lula e o PM Spencer assinaram acordos em áreas como educação, ciência e tecnologia, esportes e turismo. Spencer também expressou interesse em estabelecer cursos de português e na modernização da infraestrutura de transporte em Antígua, além de explorar a diversificação energética com base na experiência brasileira em biocombustíveis. Foram assinados, no encontro, acordo de cooperação educacional e acordo de isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos.

Em 2013, os chanceleres do Brasil e de Antígua e Barbuda encontraram-se à margem da Cúpula da CELAC, em Santiago do Chile. Em 2014, o Primeiro-Ministro Gaston Browne visitou o Brasil pela primeira vez, oportunidade em que assistiu a final da Copa do Mundo e participou do Encontro Presidencial Brasil-China-Quarteto da

CELAC-Países da América do Sul-México, na qualidade de presidente da CARICOM. Durante a visita, foi assinado um Acordo-Quadro de Cooperação na Área de Defesa. A partir de 2015, registra-se relativa redução da intensidade das interações políticas e comerciais.

Em novembro de 2022, o Primeiro-Ministro Gaston Browne enviou carta de congratulações ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela sua eleição, expressando o desejo de que o Brasil considerasse a reabertura da embaixada em Saint John's. As relações bilaterais ganharam novo impulso em 2024, com a assinatura do Acordo de Serviços Aéreos durante reunião que o Presidente Lula e o PM Browne mantiveram à margem da Cúpula da CELAC, realizada em Kingstown, e continuaram a se fortalecer em janeiro de 2025, quando o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, esteve em Antígua para discutir a agenda bilateral e entregar pessoalmente convite dirigido ao PM, que compareceu à Cúpula Brasil-Caribe, em Brasília, em 13 de junho de 2025.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

Em 2024, o comércio bilateral entre Brasil e Antígua e Barbuda atingiu US\$ 36,3 milhões, crescimento de 27% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas exportações brasileiras, que somaram US\$ 36,3 milhões, com crescimento de 27,8%. As importações de Antígua e Barbuda, no entanto, ficaram estáveis, totalizando US\$ 6,7 mil, o que resultou em saldo de US\$ 36,3 milhões para o Brasil. Esse intercâmbio reflete potencial de expansão das relações comerciais entre os dois países, com destaque para os produtos alimentícios e energéticos.

A pauta exportadora brasileira para Antígua e Barbuda em 2024 foi dominada por óleos combustíveis de petróleo, representando 62% do total. Outros itens importantes na lista de exportações foram carnes de aves, que corresponderam a 22%, e produtos da indústria de transformação, com 4,7%. Esses produtos refletem a diversificação das exportações brasileiras para o país, com forte presença no setor energético e alimentício. Do lado das importações, quadros, pinturas e desenhos representaram 92% das compras brasileiras de Antígua e Barbuda em 2024, e acessórios para tubos, como uniões e cotovelos, 1,6%.

Embora a Embaixada do Brasil em Bridgetown não conte com um Setor de Promoção Comercial (SECOM) institucionalizado, tem desempenhado um papel relevante ao atender solicitações de importadores de Antígua e Barbuda e exportadores brasileiros. Essas consultas têm se concentrado em uma variedade de produtos, como maçãs, alimentos liofilizados, açúcar, carnes de aves, suínas e bovinas, e ovos

fertilizados de frangos. Esse atendimento tem contribuído para o estreitamento dos laços comerciais, permitindo que as empresas dos dois países explorem oportunidades de negócios de forma mais eficaz.

Desde agosto de 2023, a Embaixada tem se empenhado em negociações com a *Caribbean Agricultural Health and Food Safety Agency* (CAHFSA) para facilitar o acesso de produtos cárneos brasileiros ao mercado caribenho. A CAHFSA realizou uma missão de inspeção sanitária no Brasil, com apoio da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) e da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Em agosto de 2024, a agência emitiu um relatório favorável ao Brasil, facilitando a negociação para a liberação do mercado de Antígua e Barbuda para produtos de carne de aves. Embora a operação de frangos já tenha sido liberada, a aprovação dos certificados sanitários brasileiros ainda está pendente.

Em 2025, com o interesse crescente de Antígua e Barbuda em importar ovos férteis do Brasil, uma reunião online foi realizada entre o Ministério da Agricultura do Brasil (MAPA) e a CAHFSA para discutir a liberação das importações de ovos, especialmente em resposta à crise da gripe aviária nos Estados Unidos. A iniciativa tem sido de grande interesse para Antígua e Barbuda, que busca diversificar suas fontes de fornecimento de ovos férteis. Esse esforço reflete a busca por ampliar o comércio bilateral, além de fortalecer a cooperação nas áreas de segurança alimentar e saúde animal, áreas essenciais para o desenvolvimento sustentável da relação econômico-comercial entre os dois países.

POLÍTICA INTERNA

Antígua e Barbuda é uma monarquia constitucional unitária, com distinção entre o chefe de Estado (monarca) e o chefe de governo (primeiro-ministro). O sistema político segue o modelo de Westminster, herdado do período colonial britânico, com adaptações locais. O monarca, atualmente o Rei Charles III, exerce funções cerimoniais, sendo representado no país por governador-geral. O governador-geral, por sua vez, é nomeado pelo monarca com o aconselhamento do primeiro-ministro e tem função predominantemente simbólica. Ele tem o papel de representar a unidade nacional e não interfere diretamente na condução do governo. É responsável por promulgar leis e nomear o primeiro-ministro, conforme os critérios constitucionais.

O Parlamento de Antígua e Barbuda é bicameral, composto pela Câmara dos Representantes e pelo Senado. A Câmara dos Representantes é composta por 17 membros eleitos diretamente pela população em circunscrições uninominais para mandatos de cinco anos. Já o Senado conta com 17 membros nomeados: 12 indicados pelo primeiro-ministro, 3 pela liderança da oposição e 2 indicados diretamente pelo

governador-geral. A Câmara dos Representantes tem primazia legislativa, principalmente em matérias orçamentárias, embora os dois órgãos colaborem no processo legislativo.

O primeiro-ministro de Antígua e Barbuda é o líder do partido com maioria na Câmara dos Representantes e exerce, na prática, a chefia do governo. O cargo é atualmente ocupado por Gaston Browne, líder do Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP), que está no poder desde 2014. Browne foi reeleito em 2018 e novamente em 2023. O primeiro-ministro escolhe os ministros do governo, que podem ser membros da Câmara dos Representantes ou do Senado, e conduz as políticas públicas do país, com ênfase em questões como desenvolvimento sustentável, infraestrutura e bem-estar social.

Antígua e Barbuda conquistou a independência do Reino Unido em 1981, após mais de 300 anos de domínio colonial britânico. Desde então, o país manteve considerável estabilidade democrática e sistema político estável, com instituições sólidas. Embora o sistema político tenha sido inicialmente baseado na monarquia constitucional, o país tem se distanciado de suas raízes coloniais ao longo do tempo, e tem discutido a possibilidade de transição para uma república parlamentarista.

POLÍTICA EXTERNA

Antígua e Barbuda é país membro da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), com economia voltada principalmente para o turismo, setor que recebe investimentos substanciais de países como Reino Unido, Canadá e, mais recentemente, China. Os Estados Unidos se destacam como o maior parceiro comercial, enquanto o Reino Unido e o Canadá são as principais fontes de investimentos para o setor turístico e geradores de fluxos de turistas.

Em termos de diplomacia multilateral, Antígua e Barbuda tem demonstrado seu comprometimento com o desarmamento nuclear, ratificando o Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares (TPAN) em 25 de novembro de 2019. Com a adesão ao tratado, Antígua e Barbuda se tornou o 34º Estado-Parte, contribuindo para o avanço da entrada em vigor do TPAN. Em 22 de março de 2022, o país inaugurou escritório da ONU em Saint John's, abrigando inicialmente três agências: UNDP, UNICEF e FAO, facilitando a implementação da Agenda 2030 e apoiando os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.

A cooperação internacional de Antígua e Barbuda é amplamente diversificada, com parcerias notáveis com países como Japão, Cuba, Venezuela e China. Cuba tem

sido um parceiro importante, oferecendo bolsas de estudo, apoio médico e infraestrutura, incluindo projetos de construção de rodovias e barragens. A relação com a Venezuela é particularmente significativa, com Antígua e Barbuda sendo membro da Petrocaribe e da Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA). Desde 2006, o país tem usufruído de condições preferenciais para a compra de combustíveis venezuelanos, por meio de empréstimos com juros baixos e prazos longos, além de uma parceria no controle da refinaria de Saint John's.

Com relação à China, Antígua e Barbuda foi o primeiro país do Caribe Oriental a estabelecer relações diplomáticas com Pequim, em 1983, e desde então tem se beneficiado significativamente de investimentos chineses em infraestrutura. A construção do aeroporto internacional de Saint John's e a revitalização do porto de Deep Water Harbour são exemplos desse estreitamento de laços. Além disso, o governo chinês tem contribuído com projetos na educação, com a construção da sede da Universidade de Antígua, e em áreas de emergência e desastres naturais. Em 2018, o país assinou um Memorando de Entendimento com a China no âmbito da iniciativa "*Silk Road Economic Belt*", o que ampliou ainda mais a cooperação entre os dois países.

Por fim, a relação de Antígua e Barbuda com a África tem se fortalecido desde a assinatura de um acordo de parceria com o Afreximbank, durante o I Fórum Afro-Caribenho de Comércio e Investimentos, realizado em Barbados em setembro de 2022. O Afreximbank comprometeu-se a disponibilizar US\$ 700 milhões para financiar projetos de comércio e investimentos entre os países caribenhos e a África, refletindo um crescente interesse pelo potencial de aumento no comércio bilateral e no setor de investimentos. Este acordo simboliza uma nova etapa nas relações econômicas entre o Caribe e a África, com o objetivo de promover o crescimento sustentável na região.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Antígua e Barbuda é uma economia de médio porte no Caribe, com PIB nominal projetado em cerca de US\$ 2,2 bilhões para 2025 e PIB per capita estimado em aproximadamente US\$ 22.000. A economia do país tem demonstrado resiliência, com crescimento projetado de 3,5% em 2024, sustentado principalmente pelos setores de turismo, construção e serviços financeiros. O turismo é o principal motor da economia, representando uma parcela significativa do PIB, com destaque para os fluxos de países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá.

O setor de serviços responde por cerca de 80% do PIB, com ênfase naturalmente no turismo, incluindo hotéis, cruzeiros e estadias prolongadas. Em 2024, o número de cruzeiros aumentou significativamente, e o turismo de longa estadia também registrou crescimento considerável, refletindo a recuperação da indústria após os desafios da pandemia de COVID-19 em 2020 e 2021. A inflação tem índice projetado de 3,2% para 2025, e mantém-se controlada com a estabilidade dos preços de *commodities* e por meio de política fiscal.

A indústria, embora menor em comparação ao setor de serviços, representa cerca de 12% do PIB, e os principais segmentos são a construção, manufatura leve e alimentos processados. A agropecuária, especialmente a produção de alimentos e bebidas, responde por pequena parcela do PIB, cerca de 2%, mas permanece vital para a segurança alimentar e o emprego local. A taxa de desemprego tem mostrado pequena redução, de 9,1% em 2023 para 8,4% em 2024, com a geração de vagas em turismo, construção e outros serviços.

Em termos fiscais, Antígua e Barbuda adota política fiscal prudente, com dívida pública estimada em 85% do PIB em 2024, ligeiramente abaixo de picos anteriores, graças a reformas fiscais e gestão eficiente das finanças públicas. O país tem mantido superávits primários modestos e déficit em conta corrente controlado. As reservas internacionais são suficientes para cobrir cerca de 6 meses de importações, o que proporciona base estável para o enfrentamento de choques externos.

Antígua e Barbuda também tem buscado inovação nas finanças climáticas e desenvolvimento sustentável, com posição de liderança entre os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS). Por meio de parcerias com organismos multilaterais e investimentos em infraestrutura verde, o país tem avançado em iniciativas de resiliência climática, energia renovável e gestão de recursos hídricos. A combinação de estabilidade fiscal, crescimento sustentável no turismo e busca por inovações climáticas posiciona Antígua e Barbuda como modelo de resiliência e sustentabilidade para outras nações do Caribe.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE ANTÍGUA E BARBUDA

1493 – Descobrimto da ilha por Cristóvão Colombo, durante sua segunda viagem às Américas

1632 – Início da colonização britânica de Antígua, com o assentamento da primeira colônia permanente.

1834 – Abolição da escravidão nas colônias britânicas. Escravizados tornam-se "aprendizes" até a emancipação total em 1838.

1949 – Criação do Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP), que desempenha papel fundamental na luta pela independência e direitos civis.
1951 – Primeiras eleições gerais sob sufrágio universal masculino (sufrágio feminino estabelecido em 1967).
1967 – Antígua torna-se estado associado ao Reino Unido, com autonomia interna, mas mantendo a soberania britânica sobre questões externas e defesa.
1971 – O Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP), liderado por Vere Bird, assume o governo da ilha, e a autonomia interna é ampliada.
1981 – Independência de Antígua e Barbuda do Reino Unido. Vere Bird torna-se o primeiro Primeiro-Ministro do país.
1983 – Estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China.
1994 – O Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda, sob a liderança de Lester Bird, filho de Vere Bird, é reeleito para o poder.
2004 – Abertura da embaixada de Antígua e Barbuda em Cuba, estreitando laços com Havana.
2014 – Gaston Browne assume o cargo de Primeiro-Ministro, liderando o Partido Trabalhista de Antígua e Barbuda (ALP), após uma vitória eleitoral.
2018 – Reeleição de Gaston Browne, com uma vitória histórica, consolidando sua liderança e políticas de desenvolvimento econômico.
2020 – Assinatura de um Memorando de Entendimento com a China no âmbito da Iniciativa “Belt and Road” (Cinturão e Rota), expandindo investimentos chineses em infraestrutura.
2023 – O Primeiro-Ministro Gaston Browne se reeleito com uma vitória significativa, continuando suas reformas econômicas e sociais.
2025 – Gaston Browne participa da Cúpula Brasil-Caribe, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data da celebração	Status da Tramitação	Data da promulgação
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e Antígua e Barbuda	01/03/2024	Tramitação Congresso Nacional	
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda sobre Isenção de Vistos de Turismo e Negócios	20/11/2014	Em Vigor	
Acordo-Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda sobre Cooperação em Matéria de Defesa	26/03/2014	Em ratificação da outra Parte	
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e	26/04/2010	Em Vigor	16/11/2010

o Governo de Antígua e Barbuda sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço			
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda	26/04/2010	Em ratificação da outra Parte	
Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Antígua e Barbuda.	17/08/1982	Em Vigor	25/10/1996

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

NOME OFICIAL	Barbados
CAPITAL	Bridgetown
ÁREA	431 km ² (183º maior país do mundo; área equivalente)
POPULAÇÃO (2022)	281.635
IDIOMA	Inglês (língua oficial) e <i>Bajan</i> (creole regional)
RELIGIÃO	Protestante - 66,4% (anglicanos, 29,9%; pentecostais, 19,5%; adventistas, 5,9%; e metodistas 4,2%); católicos - 3,8%; outros cristãos 5,4%; nenhuma religião 20,6%.
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Câmara Baixa e Senado)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Sandra Mason
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-ministra Mia Amor Mottley
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Kerrie Drurard Symmonds
PIB (preços correntes, abril 2024, FMI)	US\$ 7.2 bilhões (0,33% do PIB do Brasil)
PIB PPP (abr 2024, FMI)	US\$ 2.25 bilhões (0,0781% do PIB PPP do Brasil)
PIB <i>per capita</i> (abr 2024, FMI)	US\$ 24.760 (240% do PIB <i>per capita</i> do Brasil)
PIB PPP <i>per capita</i> (abr 2024, FMI)	US\$ 17.440 (170% do PIB PPP <i>per capita</i> do Brasil)
VARIAÇÃO PIB (FMI)	3.9% (2024) 4.1% (2023); 17.8% (2022); -0.3% (2021); -15.1% (2020); 0,7% (2019).
IDH (2022, PNUD)	0.809 (muito alto / 70º lugar) (Brasil: 0,762 / 89º lugar)
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2024)	US\$ 35,83 milhões (134º ranking de exportações)
TOTAL IMPORTAÇÕES	US\$ 370 mil (151º no ranking de importações)

BRASILEIRAS (2024)	
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Vera Lucia Caminha Campetti (desde 2020)
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Tonika Maria Sealy-Thompson (desde 2018)

Intercâmbio Bilateral Brasil – Barbados (US\$ milhões, FOB)

Brasil - Barbados	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	21,79	25,89	12,51	13,86	16,85	12,47	20,86	32,64	26,85	36,20 (+34,82%)
Exportações	16,41	13,35	12,19	13,81	16,77	11,62	20,42	32,20	26,31	35,83 (+36,19%)
Importações	5,38	12,54	0,32	0,06	0,07	0,85	0,44	0,44	0,54	0,37 (-32,02%)
Saldo	11,03	0,82	11,86	13,75	16,70	10,78	19,98	31,77	25,77	35,47 (+37,62%)

Fonte: Comex Stat

APRESENTAÇÃO

Barbados é um Estado insular localizado na região leste do Caribe, fora do cinturão principal das Pequenas Antilhas. Seu território compreende cerca de 430 quilômetros quadrados, área comparável à da cidade de Curitiba (PR), e abriga uma população de aproximadamente 280 mil habitantes. A capital e maior cidade é Bridgetown, e o idioma oficial é o inglês, embora o dialeto local (*bajan*) seja de amplo uso.

A história de Barbados é marcada por mais de três séculos de colonização britânica, iniciada em 1627, quando foi estabelecido o primeiro assentamento permanente na ilha. Durante o período colonial, a economia de Barbados baseou-se no cultivo de cana-de-açúcar, com forte dependência da mão de obra escravizada africana. O sistema *plantation* moldou profundamente a sociedade e a estrutura fundiária do país. A escravidão foi abolida no Império Britânico em 1834.

A construção da identidade nacional barbadiana ganhou força no século XX, com a ampliação da representação política e o fortalecimento de movimentos pela autodeterminação. Barbados conquistou a independência do Reino Unido em 30 de

novembro de 1966, mantendo-se, por 55 anos, como uma monarquia parlamentarista sob a chefia de Estado do monarca britânico.

Após a independência, Barbados manteve notável estabilidade institucional e democrática, com alternância de poder entre os dois principais partidos: o Partido Trabalhista de Barbados (BLP) e o Partido Democrático Trabalhista (DLP). O país estabeleceu instituições sólidas, forte estado de direito e bom desempenho em indicadores sociais, tornando-se referência na região caribenha. Durante as décadas de 1970 e 1980, consolidou políticas de saúde, educação e turismo como pilares do desenvolvimento nacional, com destaque para a elevação da taxa de alfabetização e ampliação do acesso ao ensino superior.

Nos anos 2000, Barbados enfrentou desafios relacionados à dívida pública e à vulnerabilidade econômica diante de choques externos, como a crise financeira global de 2008 e a pandemia de COVID-19. Ainda assim, o país preservou sua coesão social e capacidade de articulação internacional. Em 2021, sob liderança da primeira-ministra Mia Mottley, Barbados rompeu formalmente com a Coroa britânica e tornou-se uma república parlamentarista, com a eleição da primeira presidente do país. A medida simbolizou uma nova etapa na afirmação da soberania nacional, em meio ao fortalecimento do ativismo internacional do país, especialmente em temas como justiça climática, desenvolvimento sustentável e reforma das instituições financeiras multilaterais.

PERFIS BIOGRÁFICOS



SANDRA MASON, presidente: (Barbados, 1949) graduou-se em Direito pela Universidade das Índias Ocidentais e pela *Hugh Wooding Law School*. Iniciou sua carreira no setor público como juíza e foi a primeira mulher a integrar o Tribunal de Apelação de Barbados. Em 2008, foi nomeada Embaixadora de Barbados e representou o país em diversos países da América Latina. Foi a última Governadora-Geral de Barbados e, em 2021, tornou-se a primeira presidente do país após sua transição para uma república parlamentarista.



MIA MOTTLEY, primeira-ministra: (Barbados, 1965) graduou-se em Direito pela London School of Economics. Deputada desde 1994, ocupou cargos no Poder Executivo até 2008, quando assumiu, pela primeira vez, a liderança do Partido Trabalhista de Barbados (BLP). É a primeira mulher a ocupar o cargo de primeira-ministra de Barbados, após a

vitória nas eleições gerais de maio de 2018, em que o BLP conquistou todos os 30 assentos do parlamento.



KERRIE SYMMONDS, ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional: (Barbados, 1966) é formado em Direito e Artes pela Universidade das Índias Ocidentais. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior (2003-2008); líder da oposição no Parlamento (2013-2015); ministro do Turismo e Transporte Internacional (2018-2020); ministro de Energia, Pequenos Negócios e Empreendedorismo (2020-2022); e, desde 2022, ocupa novamente a pasta dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior, além de chefiar o Ministério dos Setores Produtivos.

RELAÇÕES BILATERAIS

Desde o estabelecimento de laços diplomáticos em 1971, as relações entre Brasil e Barbados têm se expandido de forma progressiva. As duas nações têm estreitado seus vínculos por meio de cooperação técnica, diálogo político e iniciativas conjuntas em foros regionais e multilaterais.

A cooperação técnica tem sido fundamental, com destaque para projetos nas áreas de saúde pública, segurança alimentar e capacitação institucional, coordenados pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC). Barbados tem demonstrado interesse pelos programas brasileiros de segurança alimentar e combate à pobreza, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecidos internacionalmente.

No plano político, Barbados tem sido um parceiro ativo do Brasil no Caribe, especialmente dentro da Comunidade do Caribe (CARICOM). O país colabora com o Brasil em temas como desenvolvimento sustentável, reforma das instituições de governança global e multilateralismo, e tem apoiado candidaturas brasileiras em organismos internacionais. A Cúpula Brasil-Caribe, realizada em 2025, em Brasília, contou com a presença da primeira-ministra Mia Mottley e reforçou esse movimento de aproximação política. À margem da Cúpula, a primeira-ministra barbadiana foi recebida pelo presidente Lula. Esta foi a quarta reunião entre os dois mandatários desde 2023, o que ilustra a relevância da relação bilateral.

As relações comerciais, embora ainda modestas, apresentam grande potencial de crescimento, principalmente nos setores de alimentos, farmacêuticos, serviços aéreos e turismo. Em 2025, à margem da referida Cúpula, foi assinado um Acordo de Serviços Aéreos, que deverá facilitar a conectividade aérea entre os dois países, promovendo o fluxo de pessoas e mercadorias. Além disso, iniciativas educacionais e culturais, focadas no intercâmbio acadêmico e na valorização das heranças africanas compartilhadas, vêm reforçando os laços bilaterais.

No campo ambiental, Barbados e Brasil compartilham interesses comuns, especialmente em temas relacionados às mudanças climáticas e à transição energética. O país caribenho tem sido um defensor ativo dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) e busca soluções estruturais para o financiamento do desenvolvimento sustentável, com o Brasil acompanhando de perto essas iniciativas no âmbito da cooperação internacional.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

Barbados é um parceiro comercial em consolidação para o Brasil no Caribe. Em 2024, o intercâmbio bilateral totalizou USD 36,2 milhões, praticamente todo em exportações brasileiras, uma vez que as importações foram de apenas USD 0,4 milhão. Isso reflete um comércio ainda modesto, mas com grande potencial de crescimento.

A pauta exportadora brasileira para Barbados em 2024 foi dominada por produtos agropecuários e industriais, incluindo carnes, soja, produtos químicos e veículos – segmentos comumente destacados nas estatísticas do ComexStat. Nesse ano, o principal produto exportado pelo Brasil para Barbados foi óleo combustível de petróleo ou de minerais betuminosos, excluindo óleos brutos, que representou 37% do total das exportações. Ouro não monetário respondeu por 14%, enquanto produtos de madeira trabalhada, como folheados, contraplacados e aglomerados, representaram 8,8% das vendas. No lado das importações brasileiras provenientes de Barbados, os destaques foram resíduos, desperdícios e aparas de plásticos, responsáveis por 86% do volume importado; outros minerais em bruto representaram 6,9%, aeronaves e equipamentos diversos 5,2%, e bebidas alcoólicas 2,3%.

Embora os fluxos de investimento direto entre os dois países ainda sejam tímidos, observa-se uma tendência positiva de cooperação em setores estratégicos como turismo sustentável, energias renováveis e economia criativa. Barbados, que busca diversificação econômica, tem vantagem competitiva nessas áreas, e reconhece o Brasil como parceiro relevante.

A perspectiva para aprofundar a relação econômica Brasil-Barbados passa pela formalização de acordos bilaterais, parcerias acadêmicas e facilitação do comércio,

alinhando-se aos objetivos de integração Sul-Sul e desenvolvimento sustentável. Tais medidas estão em consonância com a agenda de Barbados como Estado Insular em Desenvolvimento e refletem sua postura de fortalecer laços com economias emergentes como o Brasil.

POLÍTICA INTERNA

Barbados é uma república parlamentarista unitária, com clara distinção entre o chefe de Estado (Presidente da República) e o chefe de governo (Primeiro-Ministro). O sistema político adota o modelo de Westminster, herdado do período colonial britânico, com adaptações locais. A Presidência da República tem atribuições predominantemente cerimoniais, cabendo à figura presidencial representar a unidade nacional, promulgar leis, nomear o primeiro-ministro e outros ministros (seguindo os critérios constitucionais), bem como sancionar atos diplomáticos. A presidente atual, Sandra Mason, foi eleita em outubro de 2021 pelo Parlamento em sessão conjunta, tornando-se a primeira chefe de Estado após a transição do país para uma república, concluída em 30 de novembro de 2021.

O Parlamento de Barbados é bicameral, composto pela Câmara da Assembleia (*House of Assembly*) e pelo Senado. A Câmara da Assembleia possui 30 membros eleitos diretamente pela população, em circunscrições uninominais, para mandatos de até cinco anos. Já o Senado conta com 21 membros nomeados: 12 sob indicação do Primeiro-Ministro, 2 pela liderança da oposição e 7 indicados diretamente pela Presidente da República. A Câmara tem primazia legislativa, sobretudo em matérias orçamentárias, mas os dois órgãos atuam em conjunto no processo legislativo. O Parlamento também tem a prerrogativa de eleger o Presidente da República e de fiscalizar o Executivo.

O primeiro-ministro é o líder do partido com maioria na Câmara da Assembleia e exerce, de fato, a chefia do governo. Desde 2018, o cargo é ocupado por Mia Amor Mottley, líder do *Barbados Labour Party* (BLP). Ela foi reeleita em 2022, em eleições antecipadas, conduzindo o partido a uma vitória histórica, com a conquista de todos os assentos parlamentares. A composição do gabinete é feita pelo primeiro-ministro, que escolhe ministros tanto da Câmara quanto do Senado, e conduz as políticas públicas do país. O sistema favorece a formação de governos de maioria, dado o caráter majoritário do processo eleitoral.

Conforme mencionado na Introdução, desde sua independência do Reino Unido, em 1966, Barbados manteve estabilidade democrática e instituições sólidas. Por mais de cinco décadas, funcionou como uma monarquia constitucional, tendo a Rainha

Elizabeth II como chefe de Estado representada localmente por um governador-geral. A decisão de transição para o regime republicano foi consolidada em 2021, com ampla maioria no Parlamento, e marcou a ruptura simbólica com o passado colonial, sem afetar a continuidade do regime democrático ou das relações externas.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa de Barbados está ancorada em princípios centrais como a segurança nacional, o bem-estar econômico e social da população, a defesa de uma imagem internacional positiva, o apoio à diáspora, a integração regional e a cooperação internacional. Essa orientação se materializa no compromisso com uma “diplomacia de paz, segurança e prosperidade”, articulada especialmente por meio de uma atuação ativa e estratégica nos fóruns multilaterais. Barbados é membro fundador da CARICOM (1973) e tem se destacado em iniciativas regionais, como o Mercado e Economia Única da CARICOM (CSME), e sediando instituições relevantes, como o Banco do Desenvolvimento do Caribe (BDC), a Agência Caribenha de Gerenciamento de Emergências em Desastres (CDEMA) e o Instituto Regional de Padronização (CROSQ). Também participa ativamente de organismos como CARIFORUM, ACS, OEA, Commonwealth e ONU, refletindo sua aposta histórica em uma diplomacia pragmática e institucionalmente consolidada.

No plano global, Barbados tem buscado ampliar sua projeção ao defender causas estruturantes, como a justiça climática, a reforma da governança financeira e o combate às desigualdades sistêmicas. A primeira-ministra Mia Mottley vem assumindo protagonismo internacional por meio da Iniciativa de Bridgetown, que propõe uma reconfiguração das regras e instrumentos do sistema financeiro internacional com foco em liquidez de emergência, sustentabilidade da dívida e financiamento resiliente para países vulneráveis. O país tem implementado soluções inovadoras, como títulos verdes e azuis, trocas de dívida por clima e a criação do Fundo de Resiliência e Regeneração, financiando por conta própria cerca de dois terços de seus esforços de resposta climática nos últimos anos. Ao assumir a presidência do *Climate Vulnerable Forum* (CVF), Barbados reafirmou sua liderança ao vincular justiça climática, saúde pública e alívio da dívida como temas interdependentes.

Esse protagonismo se articula a uma contestação à ordem internacional vigente, expressa com clareza por Mottley em seu discurso na 79ª Assembleia Geral das Nações Unidas. A primeira-ministra defendeu uma “reinicialização global” diante do cenário de “policrises”, marcado por desigualdades estruturais, proliferação de

conflitos e emergência climática. Barbados tem sido uma voz em defesa de uma reforma das instituições multilaterais, especialmente dos conselhos da ONU, que, segundo Mottley, perpetuam estruturas neocoloniais e geram cidadãos de “primeira e segunda classe” conforme sua origem nacional. Ela também advoga por uma nova Década para os Povos de Ascendência Africana e por um processo multigeracional de reparações pela escravidão e pelo colonialismo, alinhado com os compromissos históricos da CARICOM.

A diplomacia barbadiana tem assumido posições firmes sobre crises globais, com destaque para a defesa da solução de dois Estados no conflito israelo-palestino, o reconhecimento do Estado da Palestina e o repúdio tanto aos atos do Hamas quanto ao uso desproporcional da força por Israel. Barbados também tem defendido a integridade territorial da Ucrânia e o fim imediato da violência, assim como o apoio total à recuperação do Haiti e a suspensão do embargo econômico contra Cuba. Essas posições são apresentadas não apenas como gestos solidários, mas como expressões coerentes de uma política externa guiada pela justiça, pela equidade e pelo multilateralismo inclusivo.

Por fim, Barbados tem chamado a atenção para os impactos locais de fenômenos globais, especialmente no que diz respeito à violência armada e à instabilidade social. Mottley atribuiu o crescimento da criminalidade nas ilhas caribenhas, inclusive em Barbados, à proliferação de armas originadas dos Estados Unidos, criticando duramente a exportação de armas de assalto para sociedades pacíficas. Ao enfatizar a interdependência entre paz, segurança e desenvolvimento sustentável, a diplomacia barbadiana vem se afirmando como uma das mais atuantes e progressistas do Caribe, alicerçada na coerência entre discurso e prática.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo estimativas do FMI, Barbados é uma economia de alta renda com PIB nominal projetado em US\$ 6,78 bilhões para 2025, e PIB per capita em torno de US\$ 25,900. O país tem apresentado crescimento robusto, com expansão estimada de 4% em 2024, sustentada pelos setores de turismo, serviços empresariais e construção.

O setor de serviços representa cerca de 88,7% do PIB, concentrando-se em turismo (hotéis, cruzeiros) e serviços empresariais. Em 2024, os cruzeiros aumentaram 40,8%, e os hóspedes de estadia prolongada cresceram 14,8% no primeiro trimestre. A inflação, que alcançou 5% em 2023, desacelerou para 2,3% em 2024, beneficiada por queda de preços de commodities.

O setor industrial, que inclui alimentos, produtos químicos e manufatura leve, responde por cerca de 10% do PIB, enquanto a agropecuária representa aproximadamente 1,5%. O mercado de trabalho vem se recuperando, com a taxa de desemprego caindo de 8,5% (junho/2023) para 7,7% em junho/2024, e o emprego apresentando crescimento em manufatura, educação e turismo.

No campo fiscal, Barbados conseguiu reduzir a dívida pública para cerca de 117% do PIB em setembro de 2024, em decorrência de reestruturações de dívida iniciadas em 2018/19. O país registrou superávit primário de 3,7% do PIB e reduziu o déficit em conta corrente de 8,6% (2023) para 4,5% (2024), com reservas internacionais suficientes para cobrir cerca de 7,3 meses de importações.

Barbados também tem inovado nas finanças climáticas: completou o primeiro “debt-for-climate swap” do mundo em dezembro de 2024, liberando US\$ 165 milhões para infraestrutura hídrica e segurança alimentar, em transação pioneira que reduziu sua dívida doméstica. Em julho de 2025, foi anunciada a preparação de um novo swap regional “debt-for-resilience”, com apoio de bancos multilaterais, envolvendo entre US\$ 2 e 3 bilhões para investimento social, resiliência climática e infraestrutura.

Por fim, o FMI projeta crescimento de 3% em 2025 e inflação estabilizada em cerca de 2%, mantendo perspectivas de recuperação sustentável. A combinação de estabilidade macroeconômica, crescimento robusto no turismo e inovação financeira posiciona Barbados como um modelo de resiliência para Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), com ambiente favorável a investimentos em infraestrutura verde e setores sustentáveis.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE BARBADOS

1627 – Início da colonização britânica da ilha de Barbados.

1834 – Abolição da escravidão nas colônias britânicas. Escravizados tornam-se “aprendizes” até a emancipação total em 1838.

1937 – Eclosão de protestos operários por melhores condições de vida e trabalho. Marco do início do movimento trabalhista em Barbados.

1944 – Introdução do sufrágio universal masculino (estendido às mulheres em 1950).

1951 – Primeiras eleições sob sufrágio universal. Grantley Adams torna-se primeiro-ministro da colônia.

1958–1962 – Barbados integra a Federação das Índias Ocidentais, projeto falido de unificação política caribenha sob tutela britânica.

1961 – Errol Barrow torna-se primeiro-ministro de Barbados, à frente do Partido Trabalhista Democrático (DLP).
1966 – Independência formal de Barbados do Reino Unido. A Rainha Elizabeth II permanece como chefe de Estado.
1973 – Barbados é membro fundador da Comunidade do Caribe (CARICOM).
1980 – Estabelecimento de relações diplomáticas com Cuba, em gesto de autonomia diplomática regional.
1994 – Owen Arthur (BLP) assume como primeiro-ministro e impulsiona políticas econômicas liberais.
2008 – Retorno do DLP ao poder com David Thompson, sucedido após seu falecimento por Freundel Stuart.
2018 – Eleições gerais resultam em vitória histórica do Partido Trabalhista de Barbados (BLP), liderado por Mia Mottley, que conquista todos os 30 assentos do Parlamento.
2020 – Anúncio da intenção de tornar Barbados uma república, com substituição da monarca britânica por um chefe de Estado local.
2021 – Barbados torna-se oficialmente uma república parlamentarista. Sandra Mason é eleita primeira presidente do país.
2023 – Eleita para um segundo mandato, Mia Mottley mantém ampla maioria parlamentar (27 dos 30 assentos).
2025 – Mia Mottley assume a presidência rotativa da CARICOM e comparece à Cúpula Brasil-Caribe, em Brasília

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data da celebração	Status da Tramitação	Data da promulgação
Acordo sobre Serviços Aéreos entre a República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	13/06/2025	Tramitação MRE	
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados para a Implementação do Projeto “Capacitação de Recursos Humanos na Produção de Frutas e Hortaliças em Estufas e em Plantações Naturais ao Ar Livre em Barbados”	26/04/2010	Em Vigor	17/05/2010
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do	26/04/2010	Em Vigor	17/05/2010

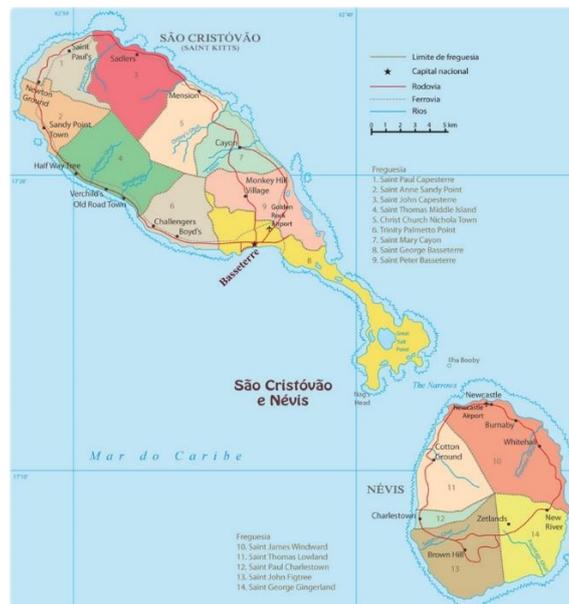
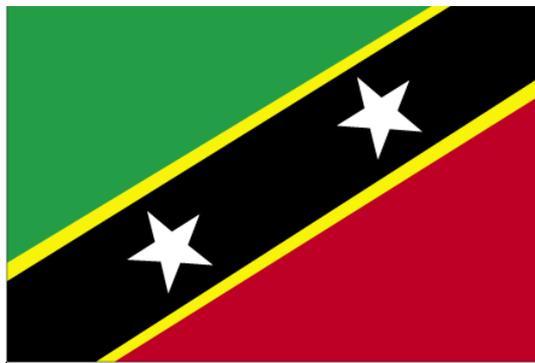
Brasil e o Governo de Barbados para a Implementação do Projeto “Fortalecimento do Combate ao HIV em Barbados”			
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados para Implementação do Projeto “Capacitação de Recursos Humanos em Todos os Aspectos da Produção de Açúcar em Barbados”	26/04/2010	Em Vigor	17/05/2010
Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	26/04/2010	Superado	
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	17/05/2005	Em Vigor	19/02/2010
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	21/11/2004	Em Vigor	11/02/2010
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	05/10/2004	Em Vigor	08/09/2006
Protocolo de Intenções entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados sobre Cooperação Técnica no Setor de Saúde	27/08/2002	Em Vigor	25/09/2002
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum	03/06/2002	Em Vigor	09/07/2002
Acordo sobre Empreendimentos Conjuntos no Setor Pesca entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	15/02/1978	Em Vigor	09/10/1978
Acordo sobre Pesca de Camarão entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	28/02/1975	Expirado	25/03/1975
Acordo sobre Pesca de Camarão entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	29/06/1973	Substituído	12/07/1973
Memorando de Entendimento sobre Pesca de Camarão entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados	17/05/1973	Expirado	



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Divisão de Caribe

SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Julho de 2025

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Federação de São Cristovão e Névis
CAPITAL	Basseterre
ÁREA	261 km ² (território menor que o município de Itaguaí-RJ – 282,6 km ²)
POPULAÇÃO	48 mil habitantes
IDIOMA	Inglês
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar do Caribe Oriental
RELIGIÃO	Protestantes (52,6%); Anglicanos (24,5%); Católicos (17,7%); Ateísmo (1,4%); Outros (3,9%).
SISTEMA DE GOVERNO	Monarquia Constitucional
PODER LEGISLATIVO	Unicameral
CHEFE DE ESTADO	Rei Charles III
GOVERNADOR-GERAL	Marcella A. Liburd
CHEFE DE GOVERNO	Dr. Terrance Drew
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Dr. Denzil Lewellyn Douglas
PIB (preços correntes, 2025, FMI)	US\$1.22 milhões (0,0000528% do PIB do Brasil)
PIB PPP (2025, FMI)	US\$1.79 milhões (36,60% do PIB do Brasil)
PIB per capita (2025, FMI)	US\$25.510 mil (42,41% do PIB per capita do Brasil)
PIB PPP per capita (2025, FMI)	US\$37.400 mil (61,31% do PIB do Brasil)
VARIAÇÃO PIB (FMI)	2,5% (2024); 3,6% (2023); 2,7% (2022); 1,2% (2021); -1,2% (2020); -0,3 (2019).
IDH (2022, PNUD)	0,838 (muito alto) / 51º (Brasil: 0,760 / 89º lugar)
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2024)	US\$ 7 milhões (167º no ranking de exportações)
TOTAL IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (2024)	US\$ 0,2 milhões (169º ranking de importações)
EMBAIXADOR DO BRASIL NO PAÍS	Vera Lúcia Caminha Campetti, residente em Bridgetown, Barbados.
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL	Não há.

Brasil - São Cristovão e Nevis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Intercâmbio	4,30	3,38	4,61	3,89	3,89	3,01	4,12	4,25	6,14	7,2 (18%)
Exportação	3,27	2,94	3,91	3,12	3,37	2,94	4,08	4,21	6,12	7 (14,8%)
Importação	1,03	0,43	0,69	0,76	0,51	0,71	0,33	0,42	0,2	0,2 (%)
Saldo	2,24	2,50	3,22	2,36	2,86	2,87	4,05	4,17	6,1	6,8

Intercâmbio Bilateral (US\$ milhões, FOB) – Fonte: Comex Stat

APRESENTAÇÃO

São Cristóvão e Névis é um pequeno Estado insular localizado no Caribe, sendo o menor país das Américas tanto em área quanto em população. O território é composto por duas ilhas principais: São Cristóvão, a maior, e Névis, que é menor e fica a leste. Juntas, as ilhas totalizam cerca de 261 quilômetros quadrados, com uma população estimada em aproximadamente 53 mil habitantes. A capital é Basseterre, situada em São Cristóvão, e o idioma oficial é o inglês, embora o crioulo caribenho também seja amplamente falado.

A história de São Cristóvão e Névis foi marcada pela colonização britânica, que teve início no século XVII, quando os ingleses estabeleceram assentamentos nas ilhas. O cultivo de cana-de-açúcar, com grande utilização de trabalho escravo, foi a base da economia colonial, moldando a estrutura social e econômica do país. A escravidão foi abolida em 1834. Ao longo da história cristovense, a economia continuou a depender da agricultura, mas começou a se consolidar nas últimas décadas a transição para um modelo de economia baseada no turismo.

São Cristóvão e Névis conquistou sua independência do Reino Unido em 19 de setembro de 1983, tornando-se uma federação com duas ilhas, com uma monarquia parlamentarista sob a chefia do monarca britânico. A independência foi marco importante para o fortalecimento da autonomia política e do Estado democrático. Desde então, o país tem se esforçado para manter a estabilidade política, com alternância de poder entre os principais partidos: o Partido Trabalhista de São Cristóvão e Névis (PLP) e o Partido Unido de São Cristóvão e Névis (NPP).

Nos primeiros anos pós-independência, o país se concentrou no fortalecimento de suas instituições políticas e na diversificação de sua economia, que até então estava

centrada no cultivo de açúcar. O turismo emergiu como um setor-chave para o desenvolvimento econômico, com o país promovendo suas praias, paisagens naturais e resorts de luxo. Além disso, São Cristóvão e Névis tem buscado explorar outros setores, como a educação e as finanças, e é um dos destinos mais conhecidos do Caribe para o turismo de luxo e para programas de cidadania por investimento.

No cenário internacional, o país também tem mantido postura ativa em temas como mudança climática e justiça social. São Cristóvão e Névis, apesar de seu tamanho, é atuante em organizações regionais como a Comunidade do Caribe (CARICOM) e a Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), além de ser membro da *Commonwealth*. Em termos de governança, a recente adoção de uma nova constituição em 1983 e o desenvolvimento do sistema político democrático asseguram a estabilidade e a continuidade das instituições. O país também tem sido ativo em busca de novas fontes de investimento, especialmente no setor financeiro e em projetos sustentáveis.

São Cristóvão e Névis continua a ser uma referência no Caribe em termos de estabilidade política e esforço de desenvolvimento econômico sustentável, com foco em setores como turismo, educação e finanças, enquanto mantém seu compromisso com a preservação ambiental e a luta contra as mudanças climáticas.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Marcela Althea Liburd, Governadora-Geral (Basseterre, São Cristóvão e Névis, 1953). É Bacharel em artes pela *University Of The West Indies* e formada em direito com honras pela *Norman Manley Law School*. Teve uma longa carreira como educadora, advogada e senadora. Foi a primeira mulher a ser eleita presidente da Assembleia Nacional após a Independência. Foi empossada em 2023 como governadora-geral, sendo a primeira mulher no cargo.



Terrance Michael Drew, Primeiro-Ministro (São Cristóvão e Névis, 1976). É formado em medicina pelo Instituto Superior de Ciências Médicas, Santa Clara, Cuba, e pela *Paul Foster School Of Medicine*, Texas. Assumiu o cargo de primeiro-ministro em 2022, mantendo-se como Ministro das Finanças também. Tem, como foco, a sustentabilidade econômica, mudanças climáticas e o fortalecimento dos sistemas de saúde e educação no país.



Denzil Llewellyn Douglas, Ministro de Negócios Estrangeiros, Desenvolvimento Econômico, Comércio Internacional, Investimentos, e Indústria e Comércio (São Cristóvão e Névis,

1953). É formado em ciências naturais pela *University Of The West Indies* e bacharel em medicina e cirurgia. Foi primeiro-ministro de 1995 a 2015. Foi nomeado Ministro das Relações Exteriores em agosto de 2022.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre o Brasil e São Cristóvão e Névis foram estabelecidas em 1985, dois anos após a independência do país, com a abertura de uma representação cumulativa à Embaixada em Kingston, Jamaica. Em 2009, foi inaugurada uma embaixada residente em Basseterre, que operou até 2019, quando foi fechada. Desde então, a representação de São Cristóvão e Névis junto ao Brasil passou a ser atribuída à Embaixada do Brasil em Bridgetown, Barbados. Em 2025, os dois países celebram 40 anos de relações diplomáticas.

São Cristóvão e Névis é um membro ativo da CARICOM e da CELAC, o que favorece a cooperação política e econômica com o Brasil. O então primeiro-ministro (atual chanceler), Denzil Douglas, visitou o Brasil em 2010, por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM, oportunidade em que foram assinados acordos de cooperação cultural e educacional, além de um acordo de isenção de visto para passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço, que continuam em vigor. Mais recentemente, São Cristóvão e Névis participou da Cúpula Brasil-Caribe, em Brasília, em junho de 2025, representado pelo agora chanceler Denzil Douglas, o que reflete o desejo dos dois países de fortalecimento das relações bilaterais.

Brasil e São Cristóvão e Névis utilizam o Acordo de Cooperação Técnica Brasil-CARICOM, assinado em 2010, como base para a cooperação mais focada entre os dois países. Em 2016, firmaram o Acordo de Cooperação Técnica bilateral, promulgado em 2024. Estão em andamento negociações para o estabelecimento de um Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica Brasil-São Cristóvão e Névis. O Brasil tem colaborado com o país caribenho nas áreas de agricultura, tecnologia de processamento de alimentos e gestão de recursos hídricos, além de prestar assistência técnica em áreas como patrimônio histórico e proteção cultural.

No campo educacional, o Brasil oferece bolsas de estudo para cidadãos de São Cristóvão e Névis, com destaque para os programas PEC-G e GCUB. A cooperação também se estende ao ensino do português, com cursos organizados por universidades brasileiras, além de um interesse crescente por parte de São Cristóvão e Névis em expandir a formação diplomática e protocolar. Em defesa, o Brasil tem oferecido treinamento nas áreas de operações de paz e marinha mercante, contribuindo para o fortalecimento das capacidades locais no país caribenho.

A cooperação cultural entre os dois países é regida por um Acordo de Cooperação Cultural assinado em 2010. São Cristóvão e Névis manifestou interesse na criação de um centro de ensino do português e em estreitar laços no esporte, especialmente no futebol, o que pode abrir novos horizontes para a colaboração em áreas de interesse comum.

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

Em 2024, o comércio bilateral entre Brasil e São Cristóvão e Névis totalizou US\$ 7,2 milhões, com um crescimento de 18% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas exportações brasileiras, que somaram US\$ 7 milhões, um crescimento de 14,8%. As importações de São Cristóvão e Névis, por sua vez, foram de US\$ 0,2 milhão, resultando em um saldo de US\$ 6,9 milhões para o Brasil. Esse intercâmbio reflete o potencial de expansão das relações comerciais entre os dois países, especialmente nos setores agropecuário e industrial.

A pauta exportadora brasileira para São Cristóvão e Névis em 2024 foi dominada por carnes de aves, que representaram 65% do total, seguidas por óleos combustíveis de petróleo ou minerais betuminosos (20%) e produtos da indústria de transformação, como madeiras trabalhadas (7,5%). Esses produtos refletem a diversidade das exportações brasileiras para o país, com destaque para o setor alimentício e energético. No lado das importações brasileiras de São Cristóvão e Névis, destacam-se a aquisição de fios especiais, tecidos e produtos relacionados (75%), além de chapas e folhas de plástico (9,2%) e outros artigos de materiais minerais (7,5%).

POLÍTICA INTERNA

São Cristóvão e Névis é uma monarquia constitucional unitária, com distinção entre o chefe de Estado (monarca) e o chefe de governo (primeiro-ministro). O sistema político do país segue o modelo de Westminster, herdado do período colonial britânico, com algumas adaptações locais. O monarca, atualmente o Rei Charles III, exerce funções cerimoniais, sendo representado no país por um governador-geral por ele nomeado, com aconselhamento do primeiro-ministro. O governador-geral tem papel predominantemente simbólico, de representar a unidade nacional. Promulga leis e nomeia o primeiro-ministro, conforme os critérios constitucionais, mas não interfere diretamente na condução do governo.

O Parlamento de São Cristóvão e Névis é bicameral, composto pela Câmara dos Representantes e pelo Senado. A Câmara dos Representantes é composta por 11 membros eleitos diretamente pela população em circunscrições uninominais para

mandatos de cinco anos. Já o Senado conta com 3 membros nomeados pelo primeiro-ministro, 1 pela oposição e 1 indicado diretamente pelo Governador-Geral. A Câmara dos Representantes tem primazia legislativa, especialmente em questões orçamentárias, embora os dois órgãos colaborem no processo legislativo.

O primeiro-ministro de São Cristóvão e Névis é o líder do partido com maioria na Câmara dos Representantes e exerce, de fato, a chefia do governo. O cargo é atualmente ocupado por Terrance Drew, líder do Partido Trabalhista de São Cristóvão e Névis (SKNLP), que assumiu o poder em 2022. O primeiro-ministro escolhe os ministros do governo, que podem ser membros da Câmara dos Representantes ou do Senado, e conduz as políticas públicas do país em áreas como o desenvolvimento econômico sustentável, a saúde, a educação e a segurança pública.

Como se viu, São Cristóvão e Névis conquistou sua independência do Reino Unido em 1983, tornando-se o menor país independente das Américas. Desde então, tem mantido estabilidade democrática, com instituições políticas consolidadas e sistema de governo estável. Embora o país tenha adotado desde o início o modelo de monarquia constitucional, há um certo distanciamento progressivo de suas raízes coloniais e discussões acerca de eventual futura transição para um sistema republicano.

POLÍTICA EXTERNA

São Cristóvão e Névis é país membro da Comunidade do Caribe (CARICOM) e da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS), com economia fortemente voltada para o turismo, setor que recebe investimentos significativos de países como Reino Unido, Canadá e, mais recentemente, China. Os Estados Unidos destacam-se como o maior parceiro comercial, enquanto o Reino Unido e o Canadá são as principais fontes de investimentos no setor turístico, além de gerarem grandes fluxos de turistas para o país. Contudo, tem-se observado um crescimento notável dos investimentos chineses, especialmente em projetos de infraestrutura, como a construção do novo aeroporto internacional de Basseterre.

O país também procura envolver-se no cenário diplomático multilateral, reiterando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a promoção da adaptação às mudanças climáticas, bem como destacando a importância do acesso facilitado a instrumentos financeiros internacionais para pequenos países insulares.

São Cristóvão e Névis mantém relações com diversos países e blocos internacionais. Cooperar com a Venezuela, com destaque para os projetos no âmbito da Petrocaribe, que inclui a construção de estações de armazenamento de combustível,

mas se posiciona de forma independente e apoia a posição da Guiana, no foro da CARICOM, na disputa fronteiriça entre Venezuela e Guiana. Mantém relações diplomáticas com Taiwan desde o reconhecimento da independência e tem recebido assistência em diversas áreas, como infraestrutura, educação e saúde. Entre os projetos financiados por Taiwan estão centros de energia solar, construção de vias urbanas e iluminação pública, além de doações de equipamentos para escolas e universidades locais. São Cristóvão e Névis coopera também com Cuba, de quem recebe apoio nas áreas de saúde, educação e agricultura, e com o México, que investe em projetos de segurança e assistência civil. Também mantém estreitas relações com a União Europeia, que oferece apoio para a diversificação econômica do país.

Essas diversas parcerias regionais e internacionais mostram o papel ativo de São Cristóvão e Névis em busca de soluções sustentáveis para questões econômicas, sociais e ambientais.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

São Cristóvão e Névis é uma economia de médio porte no Caribe, com um PIB nominal projetado em cerca de US\$ 1,08 bilhão para 2025 e um PIB per capita estimado em aproximadamente US\$ 22.600. Sua economia tem demonstrado resiliência, com crescimento projetado de 1,5% em 2024, impulsionado principalmente pelos setores de turismo, construção e energia renovável. O turismo continua a ser o principal motor da economia, com um número crescente de visitantes, especialmente de países como Estados Unidos, Reino Unido e Canadá, como se viu acima.

O setor de serviços representa aproximadamente 80% do PIB de São Cristóvão e Névis, com destaque para o turismo, que inclui hotéis, cruzeiros e turismo de estadia prolongada. O aumento significativo no número de cruzeiros e a recuperação do turismo de longa estadia após os desafios impostos pela pandemia de COVID-19 são indicativos da força do setor. A inflação em 2025 tem índice projetado de 1,9%, moderação relacionada à estabilidade nos preços de commodities e à política fiscal responsável adotada pelo governo.

O setor industrial de São Cristóvão e Névis representa cerca de 12% do PIB, com os principais segmentos sendo a construção civil, manufatura leve e alimentos processados. A agropecuária, especialmente a produção de alimentos e bebidas, responde por uma parcela menor do PIB, cerca de 2%, mas continua a ser vital para a segurança alimentar e o emprego local. A taxa de desemprego foi de 5% em 2024,

com a criação de empregos no turismo, construção e setores de serviços, demonstrando uma força de trabalho praticamente plena.

São Cristóvão e Névis tem adotado uma política fiscal prudente. A dívida pública, estimada em 55,9% do PIB em 2023, está abaixo de picos anteriores, graças às reformas fiscais e à gestão mais eficiente das finanças públicas. São Cristóvão e Névis mantém superávits primários modestos e déficit em conta corrente controlado. As reservas internacionais, suficientes para cobrir cerca de seis meses de importações, contribuem para garantir a estabilidade financeira e permitir ao país enfrentar choques externos.

O país também tem se destacado em inovação nas finanças climáticas e no desenvolvimento sustentável. O país está avançando com projetos de energia renovável, como a implementação de uma planta solar de 50 MW e um projeto geotérmico, com o objetivo de se tornar totalmente sustentável em termos energéticos. Além disso, São Cristóvão e Névis continua a ser um exemplo de resiliência climática na região, aproveitando parcerias multilaterais para financiar e implementar iniciativas sustentáveis, com destaque para a gestão de recursos hídricos e a transição energética. A combinação de estabilidade fiscal, crescimento sustentável no turismo e investimentos em inovação climática posiciona São Cristóvão e Névis como um modelo de resiliência e sustentabilidade para outras nações do Caribe.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS

1493 – Descobrimto das ilhas por Cristóvão Colombo, durante sua segunda viagem às Américas

1623 – Início da colonização britânica das ilhas, com o assentamento da primeira colônia permanente em São Cristóvão

1834 – Abolição da escravidão nas colônias britânicas. Escravizados em São Cristóvão e Névis tornam-se "aprendizes" até a emancipação total em 1838.

1967 – São Cristóvão e Névis se torna estado associado ao Reino Unido, com autonomia interna, mas mantendo a soberania britânica sobre questões externas e defesa.

1983 – Independência de São Cristóvão e Névis do Reino Unido, tornando-se o país mais jovem do Caribe a conquistar sua independência.

1983 – Kennedy Simmonds torna-se primeiro-ministro, até 1995

1985 – Estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e São Cristóvão e Névis.

1995 – Denzil Douglas torna-se primeiro-ministro, até 2015

2005 – Primeira visita oficial do primeiro-ministro de São Cristóvão e Névis ao Brasil (Denzil Douglas), em missão da CARICOM para conhecer programa do Brasil de combate à AIDS.

2010 – O Primeiro-Ministro Denzil Douglas participou da I Cúpula Brasil-CARICOM, em Brasília, onde firmou acordos de cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia, esportes e turismo.
2020 – São Cristóvão e Névis assinou acordos com a China no âmbito da iniciativa "Belt and Road" (Cinturão e Rota)
2022 – O atual primeiro-ministro, Terrance Drew, é eleito
2025 – São Cristóvão e Névis participou da Cúpula Brasil-Caribe, realizada em Brasília, com a presença do Chanceler Denzil Douglas (primeiro-ministro de 1995 a 2015).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data da celebração	Status da Tramitação	Data da promulgação
Acordo de Cooperação Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	15/04/2016	Em Vigor	15/02/2024
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de São Cristóvão e Névis, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países	20/01/2015	Em Vigor	02/03/2015
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis Sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	26/04/2010	Em Vigor	09/06/2014
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	26/04/2010	Em Vigor	27/12/2023
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação de São Cristóvão e Névis	26/04/2010	Em Vigor	27/11/2017